

QUANDO ACABA A INFÂNCIA?

Francisco Belard

- ▶ Livros infantis ilustrados (títulos esquecidos)
- ▶ Contos de Grimm e de Perrault
- ▶ *As Aventuras do Capitão Morgan* (fascículos)
- ▶ *As Mil e Uma Noites* (duas versões não integrais)
- ▶ *A Ilha Misteriosa, Os Filhos do Capitão Grant* e outros de Verne
- ▶ Condessa de Ségur (alguns)
- ▶ *Cavaleiro Andante, Mundo de Aventuras* e outras revistas de BD. Heróis: Cuto, Rip Kirby, Johnny Hazard, Tintin... Desenhadores: J. Blasco, Freixas, Alex Raymond, Caprioli, Hergé, José Luis Salinas, Milton Caniff, etc.
- ▶ *Pato Donald* (revista brasileira)
- ▶ *O Coyote*, de J. Mallorquí (muitos números, em português do Brasil)
- ▶ *Viagens de Gulliver*, de Swift, versão abreviada (ilustrações de Raquel Roque Gameiro) e depois outra
- ▶ *Fábulas, La Fontaine*, em português (Editorial Minerva)
- ▶ *ABC Policial*, de A. Varatojo (vários números)
- ▶ Coleções de cromos, por vezes baseadas em filmes
- ▶ Coleção Biblioteca dos Rapazes (Portugália), vários
- ▶ *As Aventuras de Arsène Lupin*, de Maurice Leblanc (livros em português de cá e do Brasil, e depois em francês)
- ▶ Selectas literárias; ficava-se a conhecer algumas páginas de autores dos quais não leríamos livros inteiros.
- ▶ *Lendas e Narrativas*, de Herculano
- ▶ *Deuses, Túmulos e Sábios – o Romance da Arqueologia*, de C. W. Ceram
- ▶ Muitos da coleção Vampiro (A. Christie, E. Queen, E. P. Oppenheim, etc.) e alguns da coleção Miniatura, ambas de Livros do Brasil

No meu caso a infância e a adolescência entram pela idade madura, adulta ou «da razão» e chegam à velhice. Uma lista tão extensa parece pretensiosa, mas se pusesse só «Júlio Verne (quase todos)» seriam mais títulos, e além disso mentira; e quis dar lugar também às revistas. Nunca soube em que data era a fronteira entre infância e juventude; a adolescência é mais definida, e foi nela que comecei a ler Eça, Pessoa, a nossa poesia desde a galaico-portuguesa até aos que eram «novíssimos» no final dos anos 60. Lia um bocado o que calhava, sobretudo do que tínhamos em casa. Essas leituras não eram policiadas, e lia mais do que hoje quanto a livros (omiti muitos,

principalmente dos que depois achei perda de tempo, como Salgari, a que não voltei) e menos quanto a artigos de revistas e jornais. Passei pela FC, via coleção Argonauta, mas isso já não foi na infância. Falta dizer que, para quem nasceu entre a segunda metade dos anos 1940 e talvez o começo dos anos 60, as leituras não eram estratificadas por faixas etárias (os filmes é que eram «para maiores de»). Cada um ia descobrindo (ou não) o que lhe interessava. Planos de leitura, só aqueles a que a escola obrigava.



Francisco Belard não sabe exactamente em que altura dos anos 1950 aprendeu a ler. Publicou em muitos jornais e revistas, e não tem blog. Foi e é um leitor, mais do que jornalista (há 34 anos), escritor e escrevedor. Lê quase tudo aquilo de que gosta (muitos géneros e subgéneros, entre história, literatura, política, imprensa, etc.) e, por razões profissionais ou outras, também muitas coisas de que não gosta.